

Cinema e educação especial: diálogos sobre perspectivas de inclusão de deficientes intelectuais ao mundo do trabalho**Film and special education: dialogues on perspectives of inclusion of the intellectually disabled to the world of work**

DOI:10.34117/bjdv6n11-039

Recebimento dos originais: 02/10/2020

Aceitação para publicação: 04/11/2020

Karoline Gessiane Persegueiro

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Rio Claro
e-mail: karolinepersegueiro@hotmail.com

José Euzébio de Oliveira Souza Aragão

Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Rio Claro
e-mail: jose.aragao@rc.unesp.br

RESUMO

O presente artigo discute a importância da utilização do cinema em uma escola de Educação Especial na perspectiva de contribuir para a inclusão de deficientes intelectuais no mundo do trabalho. Partimos dos pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas, utilizada no projeto político pedagógico da escola pesquisada. A Teoria das Inteligências Múltiplas enfatiza que todo ser humano pode apresentar mais de uma inteligência e desempenhar habilidades e desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento. Acreditamos que o cinema pode contribuir para o desenvolvimento dessas inteligências. Pautados nesse princípio, destaca-se a importância do cineasta francês Alain Bergala que tem inspirado educadores, uma vez que discute possibilidades metodológicas para a utilização de filmes dentro da escola, que visam trabalhar o cinema como arte e como hipótese de alteridade. A partir dessas concepções, foram realizados encontros com um grupo de 14 alunos em uma escola de Educação Especial, exibindo filmes e realizando discussões. Neste artigo abordaremos o segundo encontro, que discute a inclusão do deficiente intelectual no mundo do trabalho, por meio da discussão do filme “De porta em porta”, drama estadunidense de 2002. A partir dessa pesquisa qualitativa, utilizando pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, podemos compreender as dificuldades que os alunos deficientes intelectuais enfrentam para serem inseridos ao mundo do trabalho e podemos identificar, por meio dos relatos, as importantes significações do trabalho para cada um deles. A maioria argumenta que gostaria de voltar a trabalhar. A oportunidade de exibir filmes para promover estimulação de diálogos que possam contribuir para o desenvolvimento humano é uma estratégia interessante, inclusive discutir a inclusão de deficientes no mundo do trabalho.

Palavras Chave: cinema; inclusão; trabalho.**ABSTRACT**

This article discusses the importance of using cinema in a Special Education school in order to contribute to the inclusion of the intellectually disabled in the world of work. We start from the

assumptions of the Multiple Intelligences Theory, used in the political pedagogical project of the researched school. The Multiple Intelligence Theory emphasizes that every human being can present more than one intelligence and can perform skills and develop competencies in several areas of knowledge. We believe that cinema can contribute to the development of these intelligences. Based on this principle, the importance of the French filmmaker Alain Bergala is highlighted, who has inspired educators, since he discusses methodological possibilities for the use of films inside the school, which aim to work the cinema as art and as a hypothesis of otherness. From these conceptions, meetings were held with a group of 14 students in a school of Special Education, showing films and holding discussions. In this article we will approach the second meeting, which discusses the inclusion of the intellectual deficient in the world of work, through the discussion of the film "De porta em porta" (Door to Door), a 2002 American drama. From this qualitative research, using field research, bibliographic research and content analysis, we can understand the difficulties intellectual deficient students face to be inserted in the world of work and we can identify, through the reports, the important meanings of work for each one of them. Most of them argue that they would like to go back to work. The opportunity of showing films to promote the stimulation of dialogues that can contribute to human development is an interesting strategy, including discussing the inclusion of disabled people in the world of work.

Keywords: cinema; inclusion; work.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a importância da utilização do cinema em uma escola de Educação Especial na perspectiva de contribuir para a inclusão de deficientes intelectuais no mundo do trabalho. Partimos das premissas da Teoria das Inteligências Múltiplas, uma vez que o projeto político pedagógico da escola de educação especial é baseado nessa teoria. A Teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner (1983) e questiona o conceito de inteligência como uma única faculdade intelectual e considera que todo ser humano pode apresentar mais de uma inteligência e desempenhar habilidades e desenvolver competências em diversas áreas do conhecimento. Questiona-se se o cinema pode desenvolver algumas das inteligências múltiplas e dessa forma, acreditamos que o cinema pode contribuir para um novo olhar na educação especial, promovendo a estimulação de inteligências nos alunos.

E ao se falar em cinema nas escolas, podemos mencionar a importância do cineasta francês Alain Bergala que tem inspirado educadores, pois discute possibilidades metodológicas para a utilização de filmes dentro da escola que visam trabalhar o cinema como arte e hipótese de alteridade.

talvez fosse preciso começar a pensar – mas não é fácil do ponto de vista pedagógico – o filme não como objeto, mas como marca final de um processo criativo, e o cinema como arte. Pensar o filme como a marca de um gesto de criação. Não como um objeto de leitura, decodificável, mas cada plano, como a pincelada do pintor pela qual se pode compreender um pouco seu processo de criação. Trata-se de duas perspectivas bastante diferentes (BERGALA, 2008, p.33-34).

Como indaga Silva (2007, p.52), “Será que o cinema é apenas diversão, sem nenhum valor educativo?” Por isso é interessante promover reflexões sobre a relação cinema e educação nas escolas brasileiras, uma vez que, de maneira geral, o cinema é apresentado aos alunos como mera recreação e entretenimento, sendo que poderia ser muito mais aproveitado, com outros sentidos e propostas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizada o método da pesquisa qualitativa. A expressão qualitativa segundo Bardin (1977, p.115), objetiva apresentar "certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais". A pesquisa qualitativa busca pesquisar a singularidade e a produção de sentidos sobre determinado fenômeno. Os registros e os dados coletados durante as atividades com os alunos serão analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). A organização da análise de conteúdo possui algumas fases, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A pesquisa de campo dessa pesquisa foi composta por um grupo de 14 alunos de uma escola de Educação Especial, sendo realizados cinco encontros em foram exibidos filmes que contêm personagens com deficiência intelectual. Para este artigo nos concentraremos na exibição do filme do segundo encontro, que tratava da questão do trabalho. Após a exibição desses filmes o grupo participou de diálogos estimulados pelos conteúdos dos filmes, temas selecionados, relatando suas vivências a partir das histórias exibidas nos filmes com a mediação da pesquisadora.

Antes da exibição de cada filme, conversamos com os alunos participantes da pesquisa e explicamos que, após a exibição do filme, aconteceria uma discussão sobre o filme e que essa conversa seria filmada e algumas falas seriam mencionadas em trabalhos científicos. Como, por questões de ética na pesquisa não poderíamos utilizar o nome verdadeiro de cada um deles, cada participante escolheu um nome fictício. Os nomes escolhidos foram Gustavo, Capitão Gancho, Didi Mocó, Homem Aranha, Raje, Rosa, Rato, Cinderela, Jadson, Gisele Bündchen, Juliana Paes, Guerreiro, Sheila do Tchan e Branca de Neve.

O segundo encontro aconteceu no dia 29 de outubro de 2015, no período da manhã e estiveram presentes 14 alunos. Foi utilizado o filme “De porta em porta”, e teve como objetivo dialogar com os alunos sobre o tema inclusão no mundo do trabalho, autonomia e independência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O filme “De porta em porta” é um drama estadunidense, dirigido por Steven Schachter, de 2002, baseado em uma história de fatos reais e retrata a vida do personagem Bill Porter vendedor de porta em porta que apresenta paralisia cerebral.

De acordo com Madeira e Carvalho (2009), o conceito de paralisia cerebral foi utilizado até 1959 e denominava a ausência das atividades físicas e mentais, e após um simpósio na área da saúde em Oxford (1959), ocorreu uma alteração na nomenclatura, para encefalopatia crônica não progressiva, por compreender que apesar da lesão cerebral afetar as áreas motoras e em alguns casos intelectuais, o indivíduo pode apresentar um desenvolvimento saudável, porque não é uma doença, mas a partir do momento que houve essa lesão cerebral, é algo irreversível. Por isso na atualidade o termo mais adequado para paralisia cerebral é encefalopatia crônica não progressiva, segundo a OMS (1999), significa um grupo heterogêneo de transtornos motores não progressivos causados por lesões cerebrais crônicas, que se originam no período pré-natal, no perinatal ou nos primeiros cinco anos de vida. Mas na literatura atual ainda encontramos o termo paralisia cerebral (PC). É uma desordem do movimento, tônus e postura. Não é de caráter progressivo, mas alterações físicas e psicológicas podem ser observadas durante todo o seu curso.

O quadro clínico pode incluir também outras manifestações como; deficiência mental: ocorre de 30% a 70% dos pacientes. Além disso, o paciente pode apresentar distúrbios cognitivos, sensitivos, visuais e auditivos (ROCHA, AFONSO, MORAIS, 2008, p.293). Devido a isso, a encefalopatia pode acometer tanto as funções motoras ou as funções intelectuais e cada indivíduo pode apresentar comprometimentos leves ou graves dependendo de cada caso.

Desse modo, a história do filme discute a superação de Bill Porter para realizar seus objetivos e de conseguir trabalhar com autonomia e independência.

O trabalho pode colaborar para o desenvolvimento da maturação dos deficientes intelectuais e desempenhar novos significados como qualidade de vida e integração social. A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho se constitui num dos meios de viabilizar o processo de integração dessa minoria na sociedade.

através do trabalho podem demonstrar suas potencialidades, capacidades e competências, construir uma vida mais independente e autônoma, contribuir para seu sustento e ter maiores possibilidades de expandir suas perspectivas de vida, inclusive sob o aspecto dos relacionamentos sociais (MARTA, 2010, p. 90).

A partir do trabalho as pessoas estabelecem interações e vínculos sociais. E isso para o deficiente intelectual também é importante, ter a oportunidade de conhecer outras pessoas, conversar, fazer amizades, passear e interagir com outras pessoas. Sendo que comumente os alunos que frequentam as escolas de educação especial apresentam um círculo de amizades apenas dentro da escola, muitas vezes os familiares não autorizam os deficientes intelectuais realizarem passeios sozinhos. E a relação social do deficiente encontra-se restrita da sua casa para escola e da escola para sua casa, poucos realizam passeios com os familiares em shoppings, restaurantes, supermercados, lojas ou viagens, por isso, o trabalho pode significar uma relação social importante na vida dos deficientes intelectuais. Em relação ao grupo dos alunos participantes podemos observar nessas falas a relação do trabalho e os vínculos de amizades.

Pesquisadora: Mais alguém quer falar sobre sua experiência de trabalho?

Jadson: Eu quero. Eu trabalhei na sapataria. Eu levava as caixas de sapatos.

Pesquisadora: E como era lá?

Jadson: Era muito grande.

Pesquisadora: Ah, então você também já trabalhou de vendedor? Igual a história do filme? Jadson: Isso. Vendia calçado e tudo o que me mandava eu fazer eu fazia. Daí eu saía para almoçar. O meu almoço era das 11:00 às 12:00 horas. Daí eu voltava a trabalhar. Eu obedecia a ordem da chefe. Tinha que obedecer às ordens dela, não podia conversar com ninguém, eu não saía para rua sem ordem dela eu seguia tudo direitinho.

Pesquisadora: Seguia as regras de funcionamento da sapataria?

Jadson: Isso. Guardava os tênis dentro das caixas, se pedia para comprar as coisas para as mulheres na rua eu também ia.

Pesquisadora: E como você se sentia trabalhando?

Jadson: Me sentia bem. Eu estava mais feliz trabalhando porque eu ajudava a pagar as coisas.

Pesquisadora: Porque você saiu do emprego?

Jadson: Porque eu tinha o benefício, então eu tive que sair.

Pesquisadora: Porque era importante você trabalhar?

Jadson: Lá dentro era bom porque no meu tempo livre eu conversava com os meus amigos lá dentro.

Pesquisadora: Você tinha muitas amizades?

Jadson: Nossa eu tinha muitos amigos e tenho saudades deles até hoje.

Pesquisadora: E para finalizar o encontro. O que vocês aprenderam com esse filme? Gustavo: Um monte de coisa.

Jadson: A tomar juízo.

Capitão Gancho: Respeitar as pessoas quando estão vendendo as coisas na porta da sua casa.

Didi Mocó: É tem que respeitar as pessoas que estão trabalhando.

Raje: As pessoas queriam aposentar ele, mas ele queria trabalhar, as pessoas achavam que ele era incapaz por causa do problema dele.

Pesquisadora: O que mais você aprendeu com o filme?

Raje: A nunca desistir.

Pesquisadora: E o que o trabalho pode significar para gente?

Juliana Paes: Dignidade, nós nos sentimos úteis.

O trabalho na vida dos deficientes colabora para a construção de valores humanos e de pertencimento nas relações sociais, onde possam se sentir parte do coletivo.

o direito ao trabalho é um dos mais importantes, se não o mais, dos direitos humanos, cujo valor social é inestimável. Ainda, pode-se dizer que o trabalho participa da constituição pessoal, faz parte da vida material e psíquica, provê substância e oportuniza o reconhecimento social do sujeito no mundo e o seu próprio reconhecimento como ser produtivo na sociedade (MARTA, 2010, p.90).

O mundo do trabalho é uma via principal da inclusão social. Ingressar no trabalho é importante para os deficientes intelectuais e possibilita mostrar suas capacidades de realizar funções e serem bem sucedidos em cada tarefa. Importante também para construir uma vida mais autônoma, pois aumenta a autoestima e apresenta ganhos no desenvolvimento social.

Pesquisadora: E você Cinderela, já trabalhou?

Cinderela: Não.

Pesquisadora: Mas você tem vontade de trabalhar?

Cinderela: Eu tenho, mas agora é melhor não, minha mãe não deixa, porque eu já recebo o benefício.

Pesquisadora: E se você fosse trabalhar, do que você gostaria?

Cinderela: De qualquer coisa Karol, acho que de faxineira.

Como podemos observar nas falas dos alunos do grupo, três alunos mencionam que não trabalham por motivo de receber o benefício do governo. Muitas vezes os familiares optam por não

incluir o filho deficiente no mundo do trabalho pelo fato de receber essa renda mensal. Como explica Jannuzzi (1994, p.22), “[...] a ausência da possibilidade de trabalho para o deficiente aumenta sua exclusão, acentuando, então, sua subordinação aos outros, esmaecendo a própria identidade, tornando-o aquele que precisa emprestar a voz de outrem para se fazer ouvir”.

Embora o deficiente intelectual tenha capacidade e vontade de trabalhar, alguns familiares vetam esse desejo. Durante as discussões podemos ouvir as histórias desses jovens que relataram suas vivências em relação ao trabalho e daqueles que ainda apresentam perspectivas de retornar ou de começar a trabalhar e por meio dessas falas podemos refletir sobre a capacidade e potencial desses jovens que apenas desejam viver como todos os outros com alegrias, com amigos, superando frustrações, aprendendo com os erros, enfim vivendo com autonomia e desempenhando atividades comuns, pois são capazes de produzir atividades de trabalho

Acredito que esses encontros deram a oportunidade para esses jovens se expressarem e de interpretarem por meio dos filmes situações que gostariam de dialogar e aprender. Esses encontros foram momentos que eles puderam oportunizar um trabalho coletivo desenvolvido por eles mesmo e de rico aprendizado.

A partir disso, debater e problematizar questões sobre a deficiência intelectual com os alunos contribuíram para o crescimento e entendimento de si próprios, pois, negar, esconder ou protelar diálogos sobre as suas diferenças é vetar, excluir e subestimar mais uma vez, a condição de ser deficiente intelectual, por isso é primordial discutir sobre os seus direitos, possibilidades de superar angústias e frustrações e esclarecer dúvidas sobre inquietações. Nessa perspectiva, podemos identificar que durante a pesquisa de campo, foram mobilizadas questões sobre suas vivências. Os alunos relataram situações pessoais a partir das exibições dos filmes e denunciaram situações e sentimentos que estavam silenciados, ou seja, velados em meio as suas deficiências, pois muitas vezes os deficientes intelectuais para a sociedade não estão habilitados para falar sobre si próprios, sendo que a sua deficiência fala por si. Deste modo, os alunos por meio dos filmes foram tocados de alguma maneira e conseguiram expressar e se posicionar. Como explica Hilgebart (2014, p.26), “A experiência com o cinema nos coloca necessariamente diante do outro; pode ser um outro distante, diferente, às vezes próximo, mas sempre outro em relação a nós”.

Durante a discussão do filme “De porta em porta” dialogamos sobre a inclusão no mundo do trabalho, autonomia e os alunos relataram suas vivências e realizaram algumas comparações entre o filme e suas histórias de vida.

Guerreiro: Eu já trabalhei em quatro lugares. Eu trabalhei de pedreiro com o meu tio e trabalhei na horta, mas arranquei os pés de alfaces errado e o cara expulsou eu de lá. Daí eu fui roçar também o mato e eu rocei dois pés de espiga de milho errado e o cara me expulsou também.

Branca de Neve: Eu trabalhava dentro de uma sala e eu secava as tampinhas e as pecinhas do fogão, só isso. Eu fui despedida porque o chefe falou que eu tinha que secar as pecinhas mais rápido e eu não conseguia ir mais rápido.

Didi Mocó: Eu acho que o trabalho é importante se eu pudesse voltar a trabalhar, seria muito bom e outra o trabalho faz bem para a cabeça.

Consequentemente, podemos compreender as dificuldades que os alunos deficientes intelectuais enfrentam para serem inseridos ao mundo do trabalho e podemos identificar por meio dos relatos as importantes significações do trabalho para cada um deles e a maioria argumenta que gostaria de voltar a serem incluídos no trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da exibição do filme “De porta em porta”, conseguimos nos aproximar das dificuldades enfrentadas por muitos deficientes intelectuais que desejam trabalhar. Durante as discussões em grupo, alguns alunos relataram o anseio para trabalhar, porém a família não permite devido ao fato de que alguns deles recebem o benefício mensal do governo. E outros alunos relataram experiências de trabalho em que não conseguiram desempenhar as atividades exigidas pela empresa ou contratante. E ainda outro aluno relata que não permaneceu no emprego devido a uma remuneração abaixo do esperado, porém quase todos os alunos participantes do grupo relataram que gostariam de trabalhar.

Na literatura analisada podemos identificar que a inclusão do deficiente no mundo do trabalho começou a ser realizada com maior frequência a partir das leis de cotas e observamos que o menor índice de contratações são para os deficientes intelectuais, segundo as informações divulgadas no Censo (2010) as empresas oferecem preferências aos deficientes físicos e não intelectuais. Observamos também as dificuldades que os deficientes intelectuais apresentam para obter uma qualificação profissional e serem incluídos no mundo do trabalho devido a exigência da certificação de escolaridade mínima do ensino fundamental ou médio.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGALA, A. **A hipótese-cinema: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE -FE/UFRJ, 2008.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.
- HILGERT, A. **Alteridade e experiência estética: o olhar, o outro e o cinema**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 de set de 2017.
- JANUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, 2004.
- MADEIRA, E; CARVALHO, S. Paralisia Cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica. **Cadernos de Pós-Graduação em distúrbios do Desenvolvimento**, v.9, n.1, p.142-163, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/PosGraduacao/Docs/Cadernos/Caderno_vol_8/2009.2Artigo_9_PARALISIA_CEREBRAL_E_FATORES_DE_RISCO_AO_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_UMA_REVIS__TE_ICA.pdf. Acesso em: 19 de set de 2017.
- MARTA, T. Exclusão social X vida digna: direito ao trabalho das pessoas com deficiência, uma questão de princípios. **Revista Argumenta**, Jacarezinho - PR, n. 12, p. 75-98, fev. 2010. ISSN 2317-3882. Disponível em: Acesso em: 05 de set de 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a deficiência**, São Paulo, 1999. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9788564047020_por.pdf. Acesso em: 10 de set de 2017.
- ROCHA, A; AFONSO, D; MORAIS; R. Relação entre desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral e qualidade de vida relacionada a saúde de seus cuidadores. **Revista de Fisioterapia e Pesquisa**, v.15, n.3, p 292-297, jul./set. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/12047>. Acesso em: 12 de fev. de 2016.
- SCHACHTER, S. **De porta em porta (Door to Door)**. Drama. Estados Unidos América: Warner Home Vídeo, 2002, 91 min.
- SILVA, R. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.